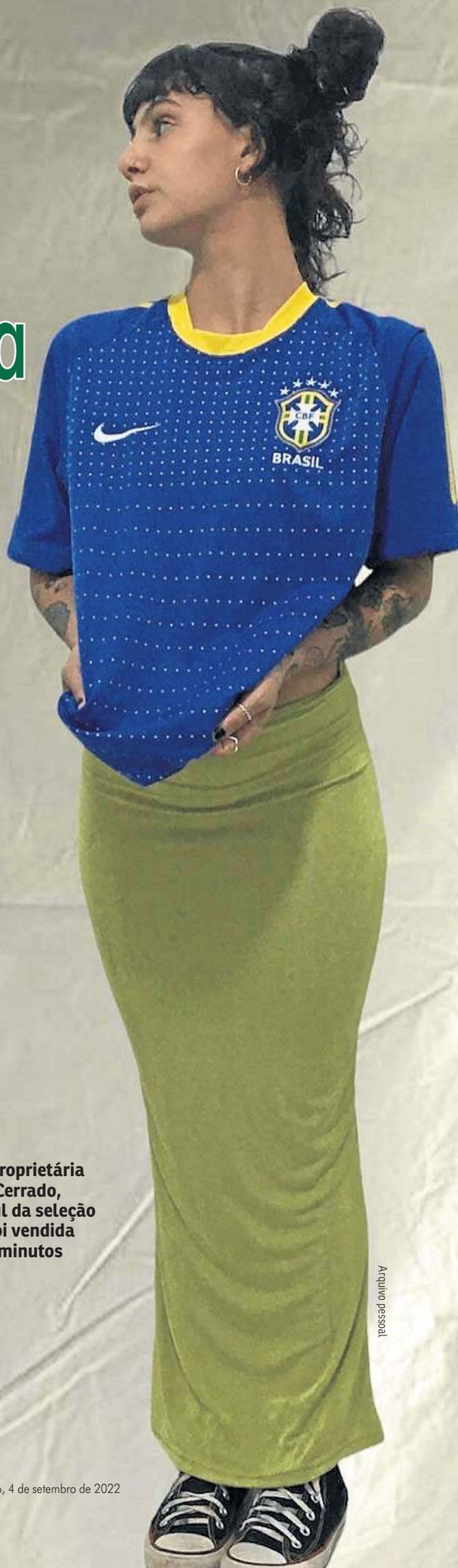


Azul como alternativa

Amanda Cravo, proprietária do Brechó do Cerrado, vestindo blusa azul da seleção brasileira que foi vendida em apenas 15 minutos



Arquivo pessoal

Outros fatores podem evidenciar o movimento cauteloso da volta do uso de vestes do time nacional. A nova blusa azul da Seleção Brasileira esgotou em menos de uma hora após seu lançamento, e muito se deve ao fato de que ela não foi tão apropriada por campanhas políticas quanto a blusa amarela.

Amanda Cravo, proprietária do Brechó do Cerrado, viu em seu pequeno negócio essa tendência. Ao garimpar e colocar à venda uma blusa azul antiga da Seleção, a peça foi muito requisitada e vendida em apenas 15 minutos. "Acredito que, apesar de as pessoas ainda associarem bastante a um grupo político, essa relação deve parar de acontecer", afirma a empreendedora.

Mirelly Cruz, designer de moda e produtora de conteúdo, acredita que a tendência do verde e amarelo seja fabricada pela força das redes. "Por que é tendência só quando tem estrangeiros usando?", questiona. "Foram poucos os casos de pessoas utilizando cores e camisas do Brasil lá fora e, depois, o que vimos foram os próprios brasileiros tentando criar conteúdo para falar que, sim, é uma tendência."

Para Mirelly, a situação evidencia o elitismo, já que blusas do tipo já são utilizadas há muito tempo nas periferias, e a síndrome de vira-lata, que só passou a valorizar a estética após ser utilizada por pessoas que não fazem parte da nação.

No estilo e no conforto esportivo

Polêmicas sobre o uso de verde e amarelo à parte, o que foi, sim, observado como preferência crescente nos últimos anos é a moda voltada para o conforto e o esportivo. Para a designer Mirelly Cruz, a tendência sportwear e o crescimento do segmento foi influenciada pela crise sanitária da covid-19 e pelo retorno da moda do início do século. "Desde 2010, vemos esse movimento do uso de tênis e, pouco antes do início da pandemia, vimos os shorts bikers e as jaquetas puffers retornando. O conforto que a pandemia nos fez querer só acelerou ainda mais esse movimento que já existia no mercado", esclarece.

Para apostar no estilo, Mirelly afirma que não existe segredo, mas que quem se interessa pode começar com itens que todo mundo ama, como tênis, bermuda biker e corta vento. A especialista aconselha a busca por inspirações para encaixar a tendência com mais facilidade no seu estilo próprio, tanto na escolha por estética quanto pelos locais em que serão usada, como ambiente de trabalho ou lazer. "A única ressalva é o bom senso. É importante sempre se perguntar se aquilo condiz com a ocasião", ensina.